





Assine Terra | Sonora



PUBLICIDADE

JB ONLINE

O primeiro jornal brasileiro na internet


Hoje
20°/36°

Amanhã
19°/37°

Rio de Janeiro ■ 30 de outubro de 2007


JB ONLINE



PRIMEIRA PÁGINA

PAÍS

RIO

ECONOMIA



JB Textos do jornal

24 de setembro de 2007

PAÍS

Impunidade faz personagem real surgir nas estatísticas

Kayo Iglesias

Por motivos óbvios, as circunstâncias dificultam a precisão das estatísticas: usar droga é crime previsto no Código Penal. Mas, pela primeira vez, é traçado um perfil do consumidor declarado de drogas no Brasil - baseado em dados oficiais do IBGE.

O cruzamento dos números, feito por economistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), confirma um padrão que, por vezes, aparece na tela do cinema, como em *Tropa de elite*: o homem, jovem, rico e com acesso à universidade que compra drogas é real. E, segundo o coordenador do trabalho, Marcelo Néri, não tem medo de se mostrar porque considera-se imune à lei.

O capítulo sugestivamente intitulado *Droga de elite* faz parte da pesquisa *O estado da juventude: drogas, prisões e acidentes*, coordenada pelo Centro de Políticas Sociais da FGV e divulgada ontem. Os técnicos utilizaram como base a última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE, feita em 2003, em que cerca de 0,06% da população declarou ter gastos com drogas.

- A única fonte de dados que existe sobre isso é a apreensão de drogas, que depende da existência da polícia e dos bandidos e só abrange o atacado. Essa pesquisa joga uma luz sobre o assunto. Não é uma luz do dia, ainda, mas uma lanterna - compara Néri.

A média de gastos com droga dos que se declaram usuário é de R\$ 75 por mês, em valores corrigidos. A elite (leia-se: classes A e B) é representada por 72,54% dos usuários assumidos.

- Esse usuário de classe mais alta tende mais a se mostrar por ter uma sensação de impunidade maior. Reflete as políticas de combate à droga centradas apenas no braço da oferta, e não da demanda. Não acho que a repressão total funcione - opina o coordenador. - Se analisarmos o outro capítulo da pesquisa, o perfil do presidiário é o mesmo: homem, jovem, até 30 anos. A diferença está na renda.



▶ Edição

▶ Versão

mesmo: homem, jovem, até 29 anos. A diferença está na renda.

Do total dos consumidores assumidos de drogas, 99,18% são homens, 86,56% têm entre 10 e 29 anos, 85,1% são brancos e 80,46% exercem o papel de filhos na família - não sustentam a casa.

Outra estatística que chamou a atenção dos pesquisadores da FGV é o acesso à educação de quem não tem medo de se declarar usuário. Para se ter uma idéia, apenas 4,04% da população entrevistada na POF eram compostos por universitários. Entre o universo dos que usam drogas, o índice aumenta para 29,69%.

A pesquisa, que durou um mês e meio e está disponível na íntegra no site www.fgv.br, mostra como é a percepção da violência na opinião desses usuários. Perguntados se havia problemas relacionados a crimes na vizinhança, 63,62% responderam sim.

- Isso poderia ser considerado um fator afastado da elite, mas pode se referir, por exemplo, ao jovem que mora próximo à boca- de-fumo - avalia Néri.

[24/10/2007] 02:01



[Expediente](#) | [Anuncie aqui](#) | [Assine o JB](#) | [Serviço ao Assinante](#) | [Clube JB](#) | [Agência JB](#) | [Promo](#)

JORNAL DO BRASIL

JB ONLINE

GAZETA MERCANTIL

INVE

Copyright © 1995, 2007, Brasil Mídia Digital